

O PODER DO ESPÍRITO SANTO

Terso Júnior

1- **INTRODUÇÃO**

O poder do Espírito foi visto nos milagres, sinais, dons e maravilhas, mas especial e principalmente no processo de mudança da natureza terrena para a natureza divina.

No ano de 2015 estamos sendo ministrados com prioridade sobre a pessoa do Espírito Santo e o seu ministério nas nossas vidas, como membros do corpo de Cristo, conforme o discernimento do Conselho Ministerial.

O objetivo é muito mais do que apenas a compreensão racional desse estudo, mas sim que possamos experimentar como igreja, a plenitude do Espírito Santo em nossa vida. Somos chamados a andar no Espírito e a dependermos Dele. Essa foi a promessa do Pai anunciada pelos profetas e cumprida no Dia de Pentecoste quando línguas de fogo foram vistas pousando sobre cada pessoa que estava reunida em oração conforme orientação de Jesus pouco antes de ser elevado as alturas. Tendo recebido o Espírito Santo, essas pessoas foram habilitadas a serem testemunhas. O poder do Espírito foi visto nos milagres, sinais, dons e maravilhas, mas especial e principalmente no processo de mudança de natureza terrena para a natureza divina (Atos 1).

Essa experiência não se limitou aos irmãos do passado que estavam juntos em oração no dia de Pentecoste. Desde então, em todas as gerações, inclusive na nossa, recebemos o poder do Espírito Santo para sermos as testemunhas de Jesus Cristo em qualquer lugar que estivermos e em qualquer circunstância; somos guiados a toda verdade, sendo santificados e transformados em nosso entendimento experimentando a boa, perfeita e agradável vontade de Deus e expressando essa vontade onde estamos como expressão do amor de Deus na vida daqueles que nos rodeiam.

2- **O PODER DO ESPÍRITO SANTO NA CRIAÇÃO**

Na criação e queda do homem, vemos o Espírito Santo agindo em todo tempo. A presença Dele é vista em alguns que deram testemunho de terem agradado a Deus, em meio de uma geração de homens perdidos, equivocados e insensíveis.

A Bíblia diz que o Espírito Santo estava presente na criação e que ele pairava sobre a face das águas, que na oportunidade era tudo o que se via. Antes de Deus chamar a existência um firmamento e separar água de águas e antes de aparecer a porção seca na terra, “*o Espírito de Deus pairava sobre as águas*” (Gênesis 1).

Nessa dinâmica, vemos que a presença do Espírito com a fala de Deus materializa a palavra que sai da boca de Deus. Ele conhece as profundezas de Deus e totalmente submisso a Sua vontade, o Espírito transforma a palavra que saí da boca de Deus em matéria. “*Disse Deus: -Haja luz, e houve luz, houve tarde e manhã o primeiro dia.*” (Gênesis 1: 3). Assim acontece em todos os outros cinco dias da criação.

O homem é criado macho e fêmea à imagem de Deus, conforme a Sua semelhança e é colocado em um jardim plantado pelo próprio Deus com o propósito de que o homem cultivasse e o guardasse. Ali, receberam orientações do que fazer, do que não fazer e tinham reuniões diárias com o próprio Deus.

O homem, todavia, caí em desobediência e fica confuso quanto a sua missão e propósito. Nas palavras do próprio Deus e decisão do próprio Deus: “*por causa da perversidade do coração humano o meu Espírito não contendará para sempre com o homem e os seus dias serão 120 anos.*” O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal (Gênesis 6).

Com a desobediência do homem, vemos em decorrência que a sensibilidade ao Espírito se embota e o homem se torna carnal (atendendo aos apetites do corpo de maneira desenfreada), o que leva ao juízo de Deus, no caso o Dilúvio. Sem o Espírito, o homem é capaz de viabilizar muitas coisas, porém, nada que tenha sustentabilidade. A desordem fica latente em tudo quanto o homem empreende. Isolado de Deus, perdido, escravo de paixões, perde o domínio próprio e em vez de ser agente de vida se torna agente de destruição e morte.

Tudo o que é feito pelo homem desde então começa com uma grande expectativa e no final se torna em grande frustração. Enganando e sendo enganado, o homem se apega a vaidade e se torna escravo dela. Toda a criação se torna cativa da vaidade, segundo lemos na epístola do apóstolo Paulo aos Romanos. Todavia nos enche de esperança a maneira como vemos Deus olhar para tudo isso:

- Deus olha as pessoas como aquelas que não sabem distinguir a mão direita da mão esquerda. Segundo o livro de Jonas (Jonas 4).

- Deus ama o mundo de tal maneira que envia o seu filho amado para o salvar. (João 3:16)

Em tudo vemos o Espírito agindo, contendendo com esse homem perdido, equivocado, triste, amargurado, odiando e sendo odiado.

3. O PODER DO ESPÍRITO SANTO EM ISRAEL.

No povo de Israel vemos a manifestação do poder de Deus, podendo dizer o poder do Espírito Santo. Vemos a forma prodigiosa como Deus chamou para si um povo, como o libertou e como usou profetas para instruí-los, corrigi-los e lembra-los de um tempo em que o Espírito Santo viria sobre toda a humanidade.

Da Criação até Abraão, Deus se relaciona com indivíduos e suas famílias, porém, ele não tinha um povo, uma nação. A presença dele é vista em alguns que deram testemunho de terem agradado a Deus, não obstante a comunhão houvesse sido quebrada. Como exemplos desde período temos:

Abel, que o buscou e até hoje se fala dele pela excelência da oferta que apresentou a Deus (Gênesis 4 e Hebreus 11:4).

Enoque, que foi conhecido por andar com Deus e de maneira espetacular não passar pela experiência da morte com o testemunho de ter andado com Deus.

Noé, que era um homem justo e íntegro no meio de uma geração corrompida e perversa. Vemos a maneira como Deus o salvou, bem como a sua família (mulher, filhos e as mulheres de seus filhos), apontando para aquilo que Deus sempre teve em mente: a preciosidade que é a família.

Abraão, chamado por Deus para ser o primeiro dos patriarcas, o homem de onde Ele forma um povo para chamar de Seu, o povo de Israel com o objetivo de ser uma luz para os gentios. Nesse chamado e feitura, já fica expresso a maneira de Deus de estabelecer sempre processos de relacionamento, onde ele age sem violentar, sem coagir, mas com firmeza, cumprindo os Seus planos e intentos.

No povo de Israel vemos a manifestação do poder de Deus, podendo dizer o poder do Espírito Santo, tornando fértil mulheres estéreis, tratando e proporcionando que a história fosse registrada com transparência, mostrando muitas vezes situações extremamente constrangedoras, sinalizando sempre que ele têm todo poder e autoridade da criação, da natureza e que nada foge ao seu controle, embora muitas vezes a nossa ansiedade e projeções querem afirmar o contrário.

Vemos a maneira que ele convence Moisés e o envia a faraó e a forma prodigiosa como as pragas se abateram sobre o Egito, mostrando o juízo de Deus sobre o povo que escravizou o Seu povo. A maneira como Deus os conduziu no deserto, como os alimentou, como supriu a sede do povo, como os fortaleceu e os fez prevalecer contra inimigos aparentemente muito mais fortes e poderosos. De maneira igualmente miraculosa, vemos vários juízos de Deus caindo sobre Israel, corrigindo os erros,

punindo a rebeldia e mostrando o Seu caráter com o objetivo de forjar o mesmo caráter em Seu povo.

A maneira como as gerações seguintes se estabeleceram foi seguida de sucessos e outras vezes de fracassos, dependendo de suas decisões e prioridades. Acima de tudo, entre sucessos e fracassos, sempre esteve claro que Deus tem todo o poder e não faz vistas grossas para injustiças e pecado.

Os sinais dados a Gideão, a força de Sansão, a sabedoria e firmeza de Débora, a unção de Davi, a correção de Davi, a sabedoria de Salomão, os profetas, os arrependimentos e restabelecimentos, os endurecimentos e punição. O estabelecimento do reino, a divisão do reino até o exílio e posteriormente o retorno a terra prometida a Abraão com todas as avaliações e lições... Claramente vemos, em meio à história, as visitas do Espírito Santo e a promessa de que um dia Deus o derramaria sobre toda a humanidade, no linguajar bíblico, "*sobre toda a carne*".

O profeta Joel, de maneira mais explícita, aponta para a promessa do derramar do Espírito Santo sobre toda a carne e como esse derramar mudaria radicalmente a vida das pessoas. Sem separá-los por graus de importância: jovens, velhos, crianças, servos, servas; todos seriam alcançados pelo Espírito Santo:

"E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões. Joel 2:28.

O profeta Isaías fala em detalhes da vinda do Messias (Isaías 61) e da presença do Espírito Santo que habilitaria Jesus ao ministério com sinais miraculosos e prodigiosos mostrando o amor, o caráter de Deus e a firmeza do seu propósito em que o homem cumpria o seu designo sendo imagem e semelhança Dele.

4. O PODER DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA E MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO.

Nos evangelhos vemos o cumprimento das profecias do Messias e a maneira que o Espírito Santo está diretamente ligado a tudo que diz respeito à eficácia do ministério de Jesus Cristo.

Na concepção de Jesus, segundo a narrativa do evangelista Lucas no primeiro capítulo, versículo 35: O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do

Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus.”

Jesus, já adulto, recebe no batismo, o Espírito Santo. A partir daí, Ele chama seus discípulos e inicia seu ministério com o poder de Deus se manifestando.

Alguns exemplos: a cura da sogra de Pedro e muitas outras curas de todo tipo de enfermidade, quer seja física, mental ou espiritual; o poder sobre as forças da natureza (tempestades, andar sobre o mar); o poder sobre espírito malignos, o poder de ressuscitar, de multiplicar pães e peixes... Em todas essas situações e circunstâncias fica claro e é enfatizado que o objetivo primário é que as pessoas pudessem crer. Não há marketing, não há objetivo do milagre ou da manifestação do poder em si mesmo, mas a salvação das pessoas é o alvo de Jesus e a sua perseverante pregação e ensino.

No ministério de Jesus, fica claro que ele não nos tratou como meros assistentes daquilo que ele faz, mas que o objetivo sempre foi o de nos tornar participantes da sua natureza e que o mesmo Espírito Dele finalmente viria sobre nós a fim de nos capacitar a fazer a vontade de Deus, uma vez que a lei, que se cumprida, seria instrumento de vida, se tornou instrumento de morte exatamente pela incapacidade do homem em cumprir essa lei.

No decorrer do seu ministério, embora os discípulos não conseguissem compreender a extensão daquilo que Jesus falava, pois os sentidos deles estavam embotados, vemos que Jesus ensina que, muito mais do que expectadores, os discípulos e aqueles que cressem seriam participantes da natureza de Cristo, com o cumprimento da promessa do derramar do Espírito Santo.

Com a Sua morte e ressurreição, Jesus ordena que os discípulos não deveriam fazer nada, mas permanecer em oração até que do alto fossem revestidos de poder. Embora, mesmo sem que os discípulos compreendessem, estava evidente que Jesus estava se despedindo e nas palavras de despedida, Jesus deixa claro que ao invés de tristeza eles deveriam se alegrar, porque se Jesus não fosse o Espírito Santo não viria. Jesus, ao ir ao Pai, envia o Espírito Santo que não os deixariam órfãos, que estaria para sempre com eles e os guiaria a toda a verdade, conforme o relato do evangelho de João (João 14).

5. O PODER DE DEUS NA IGREJA.

No dia de pentecostes se cumpre a promessa de Deus em Joel. A multidão reunida, segundo Atos 1:15, era de quase cento e vinte pessoas, que incluía os onze apóstolos, Maria, mãe de Jesus, seus irmãos e mulheres. Eles oravam reunidos, foram cheios do Espírito Santo e falaram novas línguas. A reação foi imediata:

- Tiveram a mente iluminada.

-Compreenderam que o **Reino** não era político.

- Foram eficazes no seu testemunho.

O impressionante é a mudança imediata que ocorreu. Com a morte de Jesus e com os discípulos amedrontados e confusos, todo o movimento da presença física de Jesus na terra naturalmente seria engolido com a correria do dia a dia e as tradições implantadas, e em pouco tempo estaria fadada a se tornar uma história como tantas outras. Todavia, com a vinda do Espírito Santo, de imediato, tudo mudou.

O capítulo 2 de Atos dos Apóstolos mostra a dinâmica que ocorreu quando a palavra de Deus foi ouvida, com o Espírito Santo tendo a liberdade para transformar a palavra de Deus em realidade.

Em um dia de uma reunião de oração com quase 120 pessoas, até então amedrontadas, em um lugar de tradição religiosa, com pessoas vindas de várias partes do mundo, com línguas diferentes e costumes diferentes, a igreja é estabelecida com pessoas convertidas.

O apóstolo Pedro, espantosamente se levanta de maneira sucinta, consistente e eficaz, com uma exposição da história do que está acontecendo, relacionando com a promessa profetizada pelo profeta Joel; ele apresenta Jesus como o protagonista do acontecimento, bem como o centro de tudo, aquele que morreu e ressuscitou.

Diante do quebrantamento dos ouvintes, Pedro exorta ao arrependimento, ao batismo e ao recebimento do dom do Espírito Santo. Fala ainda que a promessa era para eles, para os filhos, aos que estão longe e para todos quantos Deus chamar:

"Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar. E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa." Atos 2:39-40

Nas recomendações finais de Jesus fica claro que o Espírito Santo, além das outras atribuições (Consolador, Guia, a Promessa do Pai...), concederia poder aos discípulos, ao descer sobre eles e, assim, esses homens e mulheres seriam testemunhas Dele onde quer que estivessem (Jerusalém, Judéia, Samaria e até aos Confins da Terra).

De imediato, as curas, os milagres, os dons em ação criam o ambiente para a pregação. A igreja se multiplica rapidamente e Jerusalém é tomada pelo evangelho. O Espírito Santo guia a igreja à verdade. Quando os judeus tentaram acrescentar os costumes do povo de Israel (circuncisão, regras de comida, festas, ...) ao evangelho, surge a perseguição e pessoas são convertidas em Samaria, através do testemunho do diácono Filipe e, na visita de Pedro, elas recebem o Espírito Santo mostrando a autoridade e poder que guia a igreja. O Poder do Espírito Santo!

Jesus, de maneira semelhante desce dos céus e encontra Saulo (um perseguidor da igreja) e o chama para ser um apóstolo. Após receber o Espírito Santo muitos milagres acontecem através de Paulo (ele teve o seu nome mudado), todavia o que fica é o testemunho, culminando com a sua decapitação após testemunhar diante do próprio imperador César. Fica registrado que muitas conversões aconteceram através do apóstolo Paulo, na guarda pretoriana e na própria casa do imperador César.

5. CONCLUSÃO

Cremos ser essa a plataforma do poder. Poder para sermos eficazes no testemunho.

Poder nos capacita para tudo o que for necessário para a eficácia do testemunho. Não para simplesmente darmos um testemunho, mas para termos a nossa natureza mudada e sermos eficazes no testemunho.

As curas, a diversidade de línguas, a profecia, a sabedoria, a fé, a disposição ao sacrifício, e todos os milagres e maravilhas são importantes para o testemunho, todavia o que ficará é o testemunho de uma nova natureza implantada (1 Coríntios 13).

Tudo passará, mas o amor, que é a essência de Deus, jamais acabará.

6. PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1 – Explique historicamente como o Espírito Santo demonstrou o Seu poder no Antigo Testamento

- 2- Como foi a atuação do ministério de Jesus? Por que ele foi eficaz?
- 3- Qual é a função das curas, diversidade de línguas, profecia, sabedoria, milagres e maravilhas?
- 4- Qual é de fato o poder do Espírito Santo? (2 Timóteo 1:7, Atos 1:8)
- 5- Como é viver no poder do Espírito Santo? (Efésios 5:18-21)